



JOURNAL OF
GLOBAL STUDIES

ISSN 1518-1219

<http://www.meridiano47.info>

Antônio Carlos Lessa

Universidade de Brasília, Instituto de
Relações Internacionais, Brasília-DF, Brazil
(alessa@unb.br)



ORCID ID:
orcid.org/0000-0001-8593-8708

Copyright:

- This is an open-access article distributed under the terms of a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.
- Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



Editorial

Meridiano 47: reinvenção e redefinição com inovação contínua na comunicação científica em Relações Internacionais no Brasil

Meridiano 47: reinvention and redefinition with continuous innovation in the scholarly communication on International Relations in Brazil

DOI: <http://dx.doi.org/10.20889/M47e17001>

Meridiano 47, 17: e17001, 2016

Recebido: 5 de janeiro de 2016

Aceito: 1 de fevereiro de 2016

O ano de 2016 se iniciou com um bom número de mudanças bem importantes no programa editorial do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais – IBRI, que publica este *Meridiano 47* e também livros e a *Revista Brasileira de Política Internacional* – RBPI.

Meridiano 47 foi totalmente redesenhada e a sua missão no portfólio do IBRI foi redefinida. A primeira e mais óbvia mudança está no título do periódico – *Meridiano 47, Journal of Global Studies* – abre, literalmente, um mundo de possibilidades para explorações e aproximações temáticas e para diálogos epistemológicos intensos e colaborações em diferentes formas.

A partir de 2016 *Meridiano 47* adota o modelo de publicação continuada, no qual os artigos são publicados à medida em que ficam prontos. Esse modelo é focado na publicação individual dos artigos, em oposição ao modelo tradicional, baseado em fascículos e edições. Não há atrasos e nem represamentos causados pela espera pelo conjunto de artigos que comporiam um fascículo. Bastante inovador, o modelo é nativo da era da comunicação científica em acesso aberto, e se populariza rapidamente entre publicações científicas internacionais de grande impacto. O modelo é adotado por *publishers* como a veneranda Royal Society, como também por grupos que redefiniram a comunicação científica ao longo dos últimos anos, como Plos ONE e eLife.

A publicação continuada conferirá extraordinária agilidade a *Meridiano 47*. A expectativa é de que o ciclo completo de análise em

peer review em duplo cego e de produção editorial até a publicação não seja maior do que 45 dias. A partir de agora, cada artigo receberá um número único, denominado *elocation*, que o identificará no volume, e que será usado em todas as formas de citação. O *elocation* complementa o registro do DOI (Digital Object Identifier) que passa a ser conferido a cada um dos artigos publicados em *Meridiano 47* também a partir desse volume.

Uma outra inovação importante diz respeito à própria natureza dos trabalhos publicados. Nesse sentido, as normas de colaboração foram repensadas. Agora *Meridiano 47* e a *RBPI* compartilham basicamente as mesmas regras de submissão, com pequenas diferenças. Foi retirada a exclusividade dos *short papers*, que eram a marca de *Meridiano 47* – doravante, são considerados artigos em português e em inglês, com extensão entre 4 mil e 8 mil palavras. Em 2015, tanto a *RBPI* quanto *Meridiano 47* já haviam adotado um código de conduta ética, que regula as relações entre a equipe editorial, os pareceristas e os autores, como também estabelece o que se espera na atuação de cada uma dessas partes.

As sinergias entre os veículos IBRI – *Meridiano 47* e *RBPI* – serão exploradas intensamente. A primeira medida nesse sentido é a adoção da portabilidade dos pareceres certificados dentro dos nossos sistemas de submissão. Desse modo, abre-se a possibilidade de pareceres recebidos por artigos submetidos a uma sejam transmitidos para o outro periódico, abreviando ciclos de análise editorial – se essa for a vontade dos autores.

Uma questão que é a cada dia mais importante na gestão de um veículo científico é sem dúvida a divulgação do conteúdo publicado. No nosso caso, isso passa pelo uso intenso e inteligente de todas as possibilidades de produção de conteúdo adicional, que esclarece e enriquece o produto original. Assim, a veiculação das notícias sobre a publicação dos artigos no sistema de newsletters de *Meridiano 47* complementa os esforços de divulgação que vem sendo desenvolvidos nas mídias sociais, no website do IBRI (<http://www.ibri-rbpi.org>) e junto a *Mundorama – Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais* (<http://www.mundorama.net>).

O melhor exemplo desses esforços é a preparação e veiculação de *press releases* sobre os artigos e entrevistas com os autores, que aumentam a visibilidade nacional e internacional e proporcionam repercussão extraordinária para os trabalhos publicados. O resultado será, além da repercussão intensa, também o aumento do número de citações e das possibilidades de uso desses “kits” de entrevistas e de *press releases* em sala de aula, como recursos acessórios para o debate sobre os artigos publicados – entre muitos outros usos.

A razão primeira para todos esses ajustes, que são tornados públicos nos primeiros meses de 2016, é ampliar a penetração de *Meridiano 47*, permitindo que atraia um número maior e melhor de colaborações altamente qualificadas e cientificamente impactantes. Enfim, para se destacar como um veículo de alto nível em um cenário marcado pelo crescimento explosivo do número de publicações científicas – em todas as áreas do conhecimento, em todos os lugares do mundo, mas especialmente na área de Relações Internacionais no Brasil – *Meridiano 47* muda e se redefine. Desse modo, *Meridiano 47* complementa de modo ainda mais intenso o que fazemos no IBRI com a *RBPI*, já há quase sessenta anos, e também estabelece condições para se desenvolver sustentavelmente como um espaço continuamente aberto para a inovação na comunicação científica.